

EDITORIAL

Os **Cadernos de História PUC Minas**, cumprindo o seu objetivo de promover o diálogo ininterrupto entre os variados campos das Ciências Humanas e Sociais, além de contribuir para a divulgação da produção científica, apresenta à comunidade acadêmica o Dossiê Idade Média. Composto de seis artigos inseridos em um recorte cronológico correspondente ao Medieval Central (séculos XI a XIII) e à Baixa Idade Média (XIV e XV), apresenta certa diversidade temática que pode ser reunida em dois conjuntos geohistóricos denominados, à maneira dos hispânicos, de “além-Pireneus” e “aquém-Pireneus”.

No primeiro conjunto e, encabeçando os trabalhos, está o artigo “Catolicismo e catarismo, um choque entre mitologias”, do renomado medievalista Hilário Franco Júnior. Tendo como pano de fundo o aspecto religioso, extrapola as perspectivas mais usuais, teológica, ideológica e social, sobre o catarismo, para analisá-lo no viés inovador do entrelaçamento mítico-litúrgico-ideológico da religião cristã, dando sequência às suas publicações mais recentes sobre o tema.

Situado no mesmo campo espaciotemporal está o quarto artigo, “Sistemas rituais do processo matrimonial no medieval europeu ou sistemas generificados de controle social”, de Rejane Barreto Jardim. Sua análise discute a possibilidade dos ritos de noivado, casamento e do charivari constituírem-se em formas de controle social da sexualidade, num complexo sistema de relações de Gênero, os quais, no seu conjunto, correspondem às manifestações das diferentes camadas sociais.

Os demais artigos deslocam-se para o território de aquém-Pireneus – conforme a nomenclatura aqui adotada –, ou seja, para o âmbito particular da Península Ibérica e sua singularidade histórica, examinando questões ligadas, principalmente, a outro importante tópico medieval: a guerra.

Assim, o segundo artigo, “Assimilação do grupo moçárabe após a conquista de Toledo no século XI: questões a discutir”, de Renata Rodrigues Vereza, busca a articulação entre os aspectos sociais, políticos e religiosos no Reino de Leão e Castela, através da análise da condição dos moçárabes sob os dominadores islâmicos. Nesse sentido, traz à tona nuances da comunidade cristã do centro-sul e suas especificidades decorrentes da presença cultural árabe, se comparadas às populações dos reinos do norte ibérico, com uma organização integralmente identificada com a antiga tradição cristã e visigoda.

Tendo o mesmo reino como cenário, o sexto artigo, “Reconquista cristã. Guerra e religiosidade no cancionero mariano afonsino”, de Heloisa Guaracy Machado, aborda o fenômeno bélico subsumido aos imperativos da religião cristã. A análise tem como ponto de partida a cantiga n. 169, que integra a literatura piedosa do rei Afonso X, o Sábio, na representação dos aspectos da Reconquista, colocados sob a ótica da história da salvação.

Já o terceiro artigo, “Uma escrita do passado centrada nas guerras”, de Susani Silveira Lemos França, examina as imagens da guerra, no Reino de Portugal, construídas pelos cronistas locais, sobretudo os atributos políticos e sociais do fenômeno tal como aparecem nas histórias da época.

Por último, mas não menos importante, o aspecto social é privilegiado no artigo cinco, “Tu fust’la Verga, el tu fijo la flor: Gonzalo de Berceo e a infância medieval”, de Augusto de Carvalho Mendes, que examina a visão sobre a infância a partir de fontes literárias no âmbito castelhano. Somando-se às contribuições trazidas pelos demais trabalhos, o texto em questão projeta nova luz à história da família, em franco crescimento como objeto de estudo, ao problematizar uma concepção cristalizada sobre a suposta desvalorização da criança, na época, consolidada pela conhecida tese de Philippe Ariès sobre o tema.

Prof.^a Dr.^a Heloisa Guaracy Machado

Editora-gerente dos *Cadernos de História PUC Minas*